

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9140 | Salvador, segunda-feira, 11.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE

Eleição para representante/delegado sindical do BB, BNB e Caixa. Para votar, basta acessar o link votar.selfapp.com.br ou apontar a câmera do celular para o QR Code.



Caia fora dos processados

Para o bem da saúde física e mental, a melhor pedida é ficar bem longe de macarrão com salsicha, miojo, cachorro-quente, salame, presunto e diversos outros processados. Causam doenças e matam aos POUCOS. Página 4



Bancos disparam em queixas na Justiça

Página 3

O feminicídio tem cor

Ano passado, 63,6% das vítimas eram mulheres negras. Até quando?

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE A violência de gênero afeta mulheres no geral, quando se trata das negras, massacra. Dados de 2024 atestam que a maioria das vítimas de feminicídio (63,6%) faz parte da população negra, enquanto as brancas foram de 35,7%.

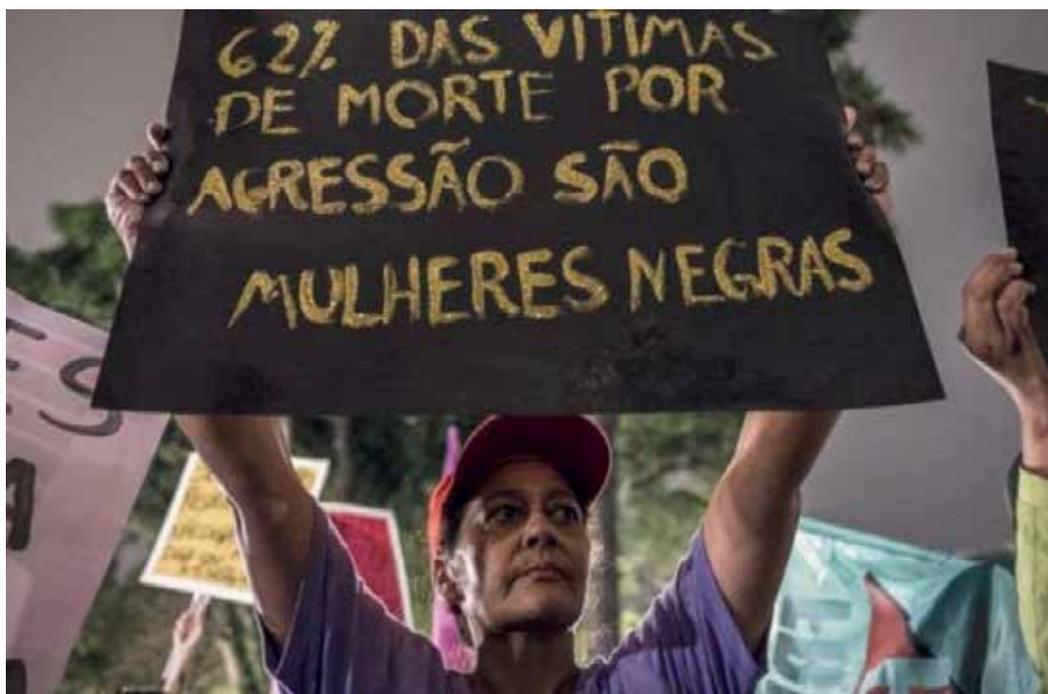
A estatística não busca medir a gravida-

de entre os dois grupos, apenas expor quem está mais vulnerável.

Quatro mulheres foram alvos de feminicídio por dia em 2024, o maior número registrado desde 2015. A invisibilização da comunidade negra pode ser vista de todos os ângulos.

As mortes no Brasil sempre foram vistas de forma natural e não causam espanto. Pelo contrário, o discurso de ódio é cada vez mais frequente e normalizado.

É baseada nesta conclusão que os números podem ser interpretados. O racismo registrou aumento de 26,3% e injúria racial, 41,4% entre 2023 e 2024.



A cada 17 horas, uma mulher foi vítima de feminicídio ano passado. As negras são a imensa maioria

Sorteio: Paulinho Moska e Geraldo Azevedo

A CAIXA Cultural recebe, entre 14 e 24 de agosto, o Festival Palco Brasil, com nomes de destaque da Música Popular Brasileira. Sobem ao palco Geraldo Azevedo, Adriana Calcanhotto, Paulinho Moska, Jota.pê e Joyce Alane.

O Sindicato dos Bancários da Bahia sorteia um par de ingressos para o show de Paulinho Moska, no dia 14, e dois convites para a apresentação de Geraldo Azevedo, no dia 22. Sempre às 20h. Para concorrer, o sindicalizado precisa dar apenas alguns cliques.

O filiado deve enviar o nome completo, telefone, banco e agência para o

e-mail redacaosbba@gmail.com. O sorteio acontece amanhã. Informações em <https://www.caixacultural.gov.br/Paginas/Programacao.aspx?idEvento=3327>.



TEMAS & DEBATES

A máquina da discórdia PARTE 1

Frei Betto*

A polarização é evitável? Minha resposta é sim, desde que adotadas certas medidas. Enquanto não havia redes digitais, uma pessoa ficava muito irritada ao receber notícia - por conversas, TV, rádio ou jornal -, a respeito de um político ou outra pessoa de seu desagrado e o máximo de reação possível se restringia a comentários desairosos em seus círculos de familiares e amigos.

Agora, ela abre o celular como quem desembainha um punhal ou carrega uma arma, e dissemina o seu ódio ao político ou a outra pessoa com alcance planetário (...).

As redes se tornaram um dos principais palcos de debate político e ideológico na atualidade. Plataformas como Twitter (X), Facebook, Instagram e TikTok não apenas refletem os conflitos da sociedade, mas frequentemente os intensificam. Nesse cenário, compreender os mecanismos que acirram ou reduzem a polarização ideológica é essencial para se alcançar um ambiente digital mais saudável e democrático.

Com o avanço da tecnologia, a emoção ganhou alcance global em tempo real. O aplicativo converte o meme (...) para formato otimizado (como JPEG, MP4); os metadados (quem postou, quando, localização, descrição, hashtags) são anexados; o conteúdo é enviado aos servidores da rede via internet (...). E através do algoritmo a mensagem se propaga como vírus.

Essa polarização ideológica se acirra nas redes por uma combinação de fatores tecnológicos, psicológicos e sociais. Os algoritmos das plataformas são programados para maximizar o engajamento, e conteúdos que geram indignação, medo ou raiva tendem a prender mais a atenção do público. Isso significa que discursos mais extremados, provocativos ou polarizados costumam ter maior alcance.

O êxito das redes, inclusive ao criar dependência dos usuários, é devido à emoção. Quanto mais emoção, mais adesão que, segundo Freud, gera sintomas neuróticos. Resulta de pulsões inconscientes, muitas vezes agressivas ou, como salienta Melanie Klein, esquizoparanóide.

Por isso, seus efeitos nefastos, como o ódio, em geral escapam do controle do indivíduo. Se a notícia o desagrada e afeta seu emocional, reage impulsivamente antes de equacioná-la racionalmente. Assim, imediatamente lança mão da arma de revide: a internet. Cancela, detona, exclui e ofende o desafeto ou procura ridicularizá-lo com memes, críticas mordazes, vídeos ou montagens.

* Frei Betto é frade dominicano, jornalista e escritor

* Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Auditório do Sindicato encheu para a Conferência Livre para Mulher Bancária

Conferência Livre debate diversidade e inclusão

A CONFERÊNCIA Livre de Políticas para as Mulheres Bancárias, mediada pela diretora da Federação da Bahia e Sergipe Grassa Felizola, reuniu trabalhadoras do setor, dirigentes sindicais e convidadas especiais para discutir os desafios e avanços na luta por igualdade de gênero.

O evento reuniu mais de 100 pessoas e contou com a participação da advogada Mariana Serrano. Mestre em Direito do Trabalho pela PUC-SP, ela trouxe reflexões sobre como o capitalismo se beneficia das desigualdades estruturais e do apagamento

do trabalho das mulheres.

A advogada também lembrou que, quando uma função passa a ser socialmente valorizada, as mulheres são excluídas dela. No setor bancário, por exemplo, as trabalhadoras enfrentam diferença salarial de cerca de 20% em relação aos homens.

O evento, organizado pela diretoria de Gênero do Sindicato, também marcou simbolicamente o aniversário da Lei Maria da Penha.

Conferência Nacional

A Conferência elegeu as delegadas que representam as bancárias na 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, entre 16 e 19 de setembro. As delegadas são Grassa Felizola, Nole Fraga e Ana Guarany e as suplentes, Rosângela Miranda e Martha Rodrigues.



Desrespeito ao consumidor

Em 2 anos, 1,2 milhão de ações. Campeões disparados de queixas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

LEVANTAMENTO realizado pelo Jusbrasil indica que os bancos somaram impressionantes 1,2 milhão de processos entre janeiro de 2023 e maio de 2025. Os números indicam que o setor segue no topo de ações judiciais movidas por consumidores brasileiros, escancarando total desrespeito à nação.

O estudo abrange os estados de São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Para-

ná e Bahia, e confirma um padrão recorrente de descaso. Por mais de uma década, o comportamento negligente do sistema financeiro não apenas se mantém, mas se consolida como uma estratégia: aguardar que as demandas dos brasileiros cheguem ao Judiciário.

Isso é mais vantajoso do que reformular políticas internas e resolver as questões de forma preventiva. O que é, no fundo, uma demonstração de que o sistema financeiro prefere manter o descaso, ao invés de tratar com seriedade e respeito as questões que surgem no cotidiano dos clientes.

Em muitos casos, o primeiro passo do consumidor é tentar resolver a pendência diretamente com o banco. No entanto, a tentativa frequentemente se revela improdutiva. O descaso se repete com os bancários que, além de enfrentarem condições de trabalho precárias, também ficam à mercê de um sistema que negligencia demandas essenciais, como a saúde dos trabalhadores do setor.



Caixa tem de respeitar negociação permanente

A CAIXA tem passado por mudanças que mexem com a rotina, o emprego e a estabilidade mental dos trabalhadores. É o caso da possibilidade de transformação da empresa em um banco digital. A representação dos empregados quer participar previamente das discussões sobre o futuro da instituição, conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho, por isto, enviou ofício cobrando inserção no diálogo.

A cobrança é que providências sejam tomadas em relação

às recentes modificações no modelo de trabalho e gestão da em-

presa, que têm impacto direto na vida dos empregados. “Tais



alterações estão integralmente vinculadas ao processo de digitalização da atividade bancária, que, por meio do uso intensivo de tecnologia da informação e inteligência artificial, busca implementar uma nova modalidade de prestação do trabalho bancário”, diz trecho do ofício.

O objetivo não é impedir a evolução tecnológica, mas reforçar que a participação prévia da representação sindical dos empregados está definida na Cláusula 49 do nosso ACT.

Processados? Nem pensar

Caia fora de macarrão, miojo, salame, presunto e outros. Fazem mal

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM nunca improvisou um macarrão com salsicha em dia de pressa? Caiu de boca naquele cachorro-quente depois de uma noite na festa? Ou preparou um sanduíche reforçado com presunto, salame, bacon... Pois é. Os clássicos da cozinha rápida e popular fazem parte da vida de milhões de brasileiros. Desde a merenda escolar até os lanches

de rua. Mas o que parece inofensivo, prático pode esconder riscos à saúde, especialmente das crianças.

Estudo publicado pela revista *Nature Medicine* reacendeu o alerta sobre os perigos do consumo de carnes processadas. Poucos sabem, mas alimentos como salsicha, linguiça, bacon, presunto e salame estão na mesma categoria de risco de câncer que o cigarro, segundo a IARC (Agência Internacional de Pesquisa em Câncer), ligada à OMS (Organização Mundial da Saúde).

Os alimentos fazem parte do



ro mais comum no Brasil, com mais de 45 mil casos por ano, aponta o Inca.

Segundo a pesquisa, não existe quantidade segura para o consumo das carnes. Os efeitos podem surgir mesmo com porções pequenas. Um único cachorro-quente por dia, por exemplo, aumenta significativamente o risco de doenças graves, como diabetes tipo 2 e o tumor no intestino grosso.

O estudo ainda comparou as carnes processadas com outros vilões. Uma lata de refrigerante por dia, por exemplo, aumenta em 8% o risco de diabetes e em 2% o de doença cardíaca.

grupo 1 de agentes cancerígenos, ou seja, há fortes evidências científicas de que causam câncer em humanos, em especial o de colorretal, o tercei-

Ameaça à infância

A PROIBIÇÃO de ultraprocessados nas escolas mostra que a saúde das crianças não pode ser negociada. Estudo conduzido pela Fiocruz e algumas universidades federais aponta que legislações locais em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Niterói elevaram a qualidade alimentar entre estudantes, enquanto Recife, sem restrições, viu retrocesso.

Ficou evidente que enfrentar o avanço dos ultraprocessados é mais do que uma questão nutricional, mas uma batalha contra a mercantilização da infância e um passo crucial para reverter o quadro crônico de doenças que se inicia cedo demais. A infância é o período em que se cons-



trói o alicerce biológico e cognitivo da vida.

A exposição precoce a produtos industrializados, ricos em aditivos, açúcares e gorduras ruins, compromete o desenvolvimento cerebral e amplia o risco de doenças metabólicas que vão permear toda a existência. A redução do limite dos alimentos no PNAE (Plano Nacional de Educação) para 15% reflete a urgência de políticas públicas, que vão além da oferta e incidem sobre o ambiente alimentar.

A persistência da oferta massiva dos produtos mostra que a desigualdade aprofunda a crise alimentar. O combate aos ultraprocessados é, portanto, uma defesa do direito à alimentação digna e da construção de um futuro menos adoecido.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REFORÇA MORAES O recurso da defesa dificilmente vai livrar Bolsonaro da prisão domiciliar, da tornozeleira eletrônica e das demais medidas cautelares. Por outro lado, servirá para reafirmar a unidade da 1ª Turma do STF em torno do relator Alexandre de Moraes - votação deve ser de 4x1 - e escancarar o adesismo de Fux ao grupo político bolsonarista, que tentou dar golpe de Estado no Brasil.

EXIGE ATITUDE O motim promovido por deputados bolsonaristas na Câmara não pode ficar na impunidade. Dizer que foi simples obstrução da pauta é chamar a população de idiota. O modus operandi é o mesmo usado pela extrema direita para atacar o STF, ofender ministros e tentar desqualificar o julgamento da trama golpista. Se a mesa diretora acovardar, vai ficar refém.

TRÊS PODERES A extrema direita mantém a tática golpista de atacar os três poderes, como fez em 8 de janeiro de 2023. As agressões de Trump, apoiadas integralmente pelos bolsonaristas, miram o Executivo com o tarifaço, o Judiciário com intimidações para tentar barrar a prisão de Bolsonaro e o Legislativo com motins no Congresso. A lei resolve. Para o bem da democracia.

POR ENQUANTO... Difícil contestar análise de economistas não alinhados ao imperialismo (EUA e Europa) e ao sionismo, de que a desvalorização do dólar em 3,18% em agosto, até quinta, quando chegou a R\$ 5,423, queda de 0,74% no dia, deixa claro que, por enquanto, o tarifaço de Trump não é o bicho papão que os bolsonaristas apregoavam. O governo tem agido com firmeza.

NOVOS MERCADOS Enquanto os "patriotas" bolsonaristas pressionam Trump por mais agressões contra o Brasil e os brasileiros, o presidente Lula esforça de todas as formas, a fim de encontrar novos mercados para os produtos nacionais atingidos pelo tarifaço dos EUA. Neste desafio, o Brics é vital, especialmente a China. O bloco ajuda a superar as agressões imperiais.

IMAGEM DO DIA

